

Exposição de Painéis

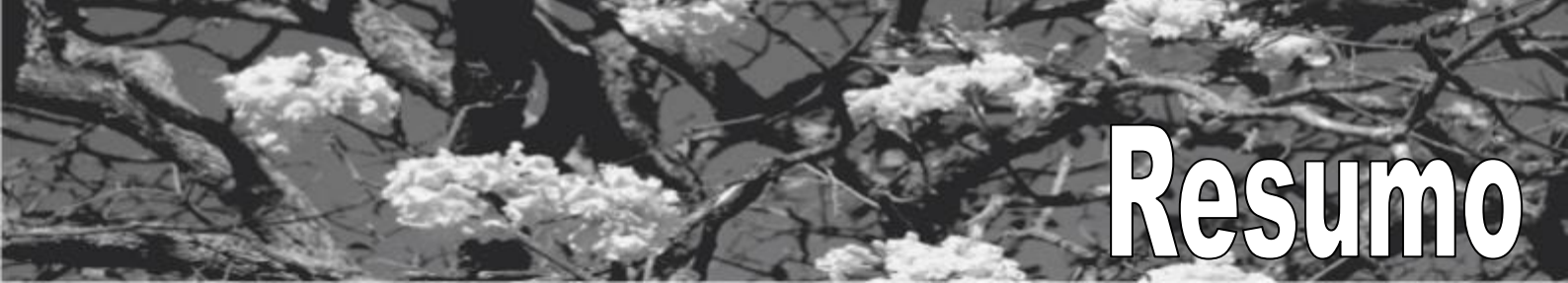
INSETOS AQUÁTICOS COMO INDICADORES DA QUALIDADE DA ÁGUA NO RIACHO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CAMPUS HENRIQUE SANTILLO

Tainara Macedo de Lima (UEG); Diogo Bayron Ribeiro (UEG); Aline de Jesus Martins (UEG); Cynthia Aparecida Arossa Alves Soares (UEG)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a qualidade da água através da presença de organismos bentônicos. O estudo foi realizado no riacho da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Henrique Santillo. Os locais de coleta foram uma área de corredeira e uma área de poção. Em cada área foram selecionados cinco pontos de forma aleatória para a coleta do material, para as coletas foi utilizada uma rede do tipo “Suber”. Foram capturados 391 indivíduos, sendo 183 na área de poção e 208 na área de corredeira. Para a área de poção a média encontrada foi 36,6 e para a área de corredeira a média encontrada foi 41,6. Os organismos aquáticos são os que respondem melhor as mudanças ambientais. Aqueles ambientes que sofreram grandes impactos apresentam poucas espécies que conseguem se adaptar. Locais poluídos normalmente apresentam alta densidade de organismos resistentes à poluição e baixa diversidade. Esses organismos demoram um tempo para se estabelecerem e precisam de ambientes para sua permanência no meio. Nas coletas na área de poção houve menor abundância e diversidade, já na área de corredeira a diversidade mostrou-se bem maior, assim como a abundância. Os insetos da classe Diptera tem a capacidade de colonizar qualquer ambiente, isso explica a presença de insetos pertencentes a essa classe em amostras de ambas as áreas de amostragem. Organismos bentônicos apresentam diferentes tolerâncias em relação à poluição, as ninfas de Plecoptera e larvas Tricoptera, só vivem em ambientes limpos e com boa qualidade da água, são sensíveis e apresentam baixa tolerância à poluição. Já outros insetos vivem tranquilamente em áreas poluídas como Heteroptera e Odonata. Na área de corredeira foi encontrada uma quantidade considerável de Tricoptera. Na área de poção foi encontrada uma grande quantidade de larvas de díptera, essa ordem habita locais mais poluídos e com pouca disponibilidade de oxigênio.

Palavras-Chave: Bioindicadores; Insetos Aquáticos; Qualidade da Água.



Resumo

REFERÊNCIAS

CALLISTO, M.; MORETTI, M.; GOULART, M. Macroinvertebrados Bentônicos como Ferramenta para Avaliar a Saúde de Riachos. Revista Brasileira de Recursos Hídricos: Minas Gerais, v.6, n.1, p.71-82, mar. 2001.

CALLISTO, M. Macroinvertebrados bentônicos. In: Bozelli, R.L.; Esteves, F.A. & Roland, F. Lago Batata: impacto e recuperação de um ecossistema amazônico. Eds. IB-UFRJ/SBL. Rio de Janeiro, 139-152pp, 2000.

GOULART, M.D. & CALLISTO, M. Bioindicadores de qualidade de água como ferramenta em estudos de impacto ambiental. Revista FAPAM (no prelo), 2003.

PIEDRAS, S.R.N. et al. Macroinvertebrados bentônicos como indicadores de qualidade de água na Barragem Santa Bárbara, Pelotas, RS, Brasil. Rev. Ciência Rural. Santa Maria, v.36, n.2, p.494-500, mar-abr, 2006.

QUEIROZ, J. F., STRIXINO, S. T., NASCIMENTO, V. M. C. Organismos bentônicos bioindicadores da qualidade das águas da bacia do médio São Francisco. Revista Embrapa. N. 3, v. 1, Nov. 2000.